

PSICOLOGIA E DEMANDAS RACIALIZADAS: DESAFIOS ÉTICOS E CLÍNICOS

Estér de Souza Batista Corrêa, Yuri Borges Santos e Silva, Gênesis Guimarães Soares

Centro Universitário de Excelência -Unex
ester.correa@ftc.edu.br

Este resumo explora as "demandas racializadas" no contexto da Psicologia, abordando os aspectos éticos dos psicólogos diante dessas demandas. Destaca-se a necessidade de envolvimento dos profissionais da Psicologia na discussão e compreensão do racismo. Utilizando uma abordagem metodológica de revisão do tipo estado do conhecimento, foram analisados os conceitos das demandas racializadas e como os profissionais de Psicologia respondem a essas demandas. Em contextos sociais, políticos ou institucionais, as demandas racializadas geralmente surgem devido a desigualdades históricas, discriminação racial ou marginalização de grupos específicos com base em características raciais. No contexto brasileiro, as Políticas de Ação Afirmativa buscam enfrentar o Racismo Estrutural, corrigindo desigualdades históricas e garantindo oportunidades para grupos e minorias por meio de medidas como cotas em universidades e concursos públicos. Apesar da exigência ética de sensibilidade cultural na abordagem dessas questões, a formação em Psicologia ainda é majoritariamente eurocêntrica, carecendo de uma integração mais profunda de perspectivas étnico-raciais nos currículos universitários. O Código de Ética do Psicólogo e a Resolução 18/2002 do Conselho Federal de Psicologia proíbem a perpetuação de preconceitos e discriminação racial, exigindo uma constante reflexão sobre o racismo. No entanto, observa-se uma lacuna significativa de estudos sobre o manejo clínico das consequências do racismo na saúde mental da população negra no Brasil e a história evidencia como estigmas raciais afetaram a saúde mental dessa população. Apesar dos avanços, a invisibilidade do tema persiste na sociedade brasileira, refletindo a falta de compreensão devido à branquitude como padrão normativo. Para superar esse desafio, os psicólogos precisam buscar conhecimento em áreas como história, sociologia e política, reconhecendo a importância de uma postura ativa na luta contra o racismo, conforme preconizado pelo Código de Ética do Psicólogo. Na prática clínica, a sensibilidade ao sofrimento causado pelo preconceito racial é crucial para estabelecer uma relação terapêutica saudável. Conclui-se que a Psicologia deve ampliar seu foco na saúde mental da população não-branca, tanto em contextos individuais quanto comunitários, para promover uma abordagem mais inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: Demandas Racializadas. Ética. Psicologia.